

## **Manejo clínico sob uma ótica inovadora: Explorando novas abordagens na prescrição farmacêutica**

**Clinical management from an innovative perspective: Exploring new approaches in pharmaceutical prescription**

**Gestión clínica desde una perspectiva innovadora: explorando nuevos enfoques en la prescripción farmacêutica**

Recebido: 02/12/2023 | Revisado: 09/12/2023 | Aceitado: 10/12/2023 | Publicado: 12/12/2023

**Adriano da Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2475-5369>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [adrianosilvasousa273@outlook.com](mailto:adrianosilvasousa273@outlook.com)

**Willian Fraga Veloso**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7532-1706>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [wfv316@gmail.com](mailto:wfv316@gmail.com)

**Carolinne Oliveira Marquez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>  
Faculdade Integrada Carajás, Brasil  
E-mail: [carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br](mailto:carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br)

### **Resumo**

No âmbito de competência dos farmacêuticos a prescrição favorece a eficácia clínica no cuidado direto ao paciente, com o intuito de contribuir para a melhoria da atenção à saúde, proporcionando acesso mais seguro e eficiente aos medicamentos, otimizando o uso das habilidades dos profissionais de saúde. Este estudo de revisão de literatura, portanto, objetivou descrever a importância da prescrição farmacêutica como uma nova ferramenta de manejo clínico favorecendo dessa forma o uso racional dos medicamentos. Uma revisão de literatura foi realizada, sendo incluídos estudos conduzidos no Brasil e no exterior, retrospectivos e prospectivos que abordassem sobre a prescrição farmacêutica e uso indiscriminado de medicamentos. Para isso, realizou-se investigação nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e PUBMED resultando na seleção de 10 estudos. Diante dos resultados encontrados nos estudos mencionados é válido destacar que a prescrição farmacêutica além de ser amparada por lei (RDC 586/2013 – CFF), foi um divisor de águas na profissão farmacêutica. Os farmacêuticos geralmente ainda não estão familiarizados e preparados para exercer suas atribuições clínicas com afinco. As atividades de prescrição farmacêutica são regulamentadas em diversos países, entretanto permanecem desconhecidos para a maioria da população. Este estudo aponta alguns desafios envolvidos na prática da prescrição farmacêutica e seus achados podem ser úteis para sugerir caminhos para o fortalecimento da prática.

**Palavras-chave:** Eficácia; Uso racional; Desafios.

### **Abstract**

Within the scope of pharmacists' competence, prescription favors clinical efficacy in direct patient care, with the objective of contributing to the improvement of health care, providing safer and more efficient access to medicines, optimizing the use of the skills of health professionals. This literature review study, therefore, aimed to describe the importance of pharmaceutical prescription as a new clinical management tool, thus favoring the rational use of medicines. A literature review was carried out, including retrospective and prospective studies conducted in Brazil and abroad, which addressed pharmaceutical prescription and indiscriminate use of medicines. For this, an investigation was carried out in the MEDLINE, SciELO, LILACS and PUBMED databases, resulting in the selection of 10 studies. In view of the results found in the aforementioned studies, it is worth noting that pharmaceutical prescription, in addition to being supported by law (RDC 586/2013 - CFF), was a watershed in the pharmaceutical profession. Pharmacists are generally not familiarized with and prepared to exercise their clinical duties diligently. Pharmaceutical prescribing activities are regulated in several countries, however, they remain unknown to the majority of the population. This study points out some challenges involved in the practice of pharmaceutical prescription and its findings may be useful to suggest ways to strengthen the practice.

**Keywords:** Efficiency; Rational use; Challenges.

## Resumen

En el ámbito de competencia de los farmacéuticos, la prescripción favorece la eficacia clínica en la atención directa al paciente, con el objetivo de contribuir a la mejora de la atención sanitaria, proporcionando un acceso más seguro y eficiente a los medicamentos, optimizando el uso de las habilidades de los profesionales sanitarios. Este estudio de revisión de la literatura, por lo tanto, tuvo como objetivo describir la importancia de la prescripción farmacéutica como una nueva herramienta de gestión clínica, favoreciendo así el uso racional de los medicamentos. Se realizó una revisión de la literatura, incluyendo estudios retrospectivos y prospectivos realizados en Brasil y en el exterior que abordaron la prescripción farmacéutica y el uso indiscriminado de medicamentos. Para ello se realizó una investigación en las bases de datos MEDLINE, SciELO, LILACS y PUBMED dando como resultado la selección de 10 estudios. Teniendo en cuenta los resultados encontrados en los estudios mencionados, vale destacar que la prescripción farmacéutica, además de estar respaldada por la ley (RDC 586/2013 – CFF), fue un parteaguas en la profesión farmacéutica. Por lo general, los farmacéuticos todavía no están familiarizados ni preparados para llevar a cabo sus tareas clínicas con diligencia. Las actividades de prescripción farmacéutica están reguladas en varios países, pero siguen siendo desconocidas para la mayoría de la población. Este estudio destaca algunos desafíos involucrados en la práctica de la prescripción farmacéutica y sus hallazgos pueden ser útiles para sugerir formas de fortalecer la práctica.

**Palabras clave:** Eficacia; Uso racional; Desafíos.

## 1. Introdução

De acordo com a Portaria n.º 585 de 2013, o âmbito de competência dos farmacêuticos é alargado, a prescrição favorece a eficácia clínica no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e outras tecnologias médicas e melhora o atendimento às necessidades dos pacientes, familiares, cuidadores e sociedade (de Souza Melo et al., 2021).

Nesse contexto, destaca-se que o uso racional de medicamentos ocorre quando a prescrição é adequada, a disponibilidade é aceitável e os preços são acessíveis. Além disso, a dispensação deve ocorrer nas condições corretas, observando o conjunto e o tempo especificado das dosagens a serem administradas (Guimarães, 2020).

Somando-se a isto, a presença do farmacêutico como integrante das equipes de saúde é essencial, a fim de garantir a melhoria do uso dos medicamentos com redução dos riscos de morbimortalidade, pois seu trabalho propicia que os custos e riscos relacionadas à farmacoterapia seja mínima possível para a sociedade (Destro, 2020).

Nessa perspectiva, tem-se uma visão positiva da prescrição farmacêutica, desde que o prescritor seja capaz de identificar problemas relacionados à terapia medicamentosa, nesse sentido a prescrição farmacêutica é uma prática que está sendo implementada atualmente como meio de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Consequentemente, espera-se que no futuro, a drogaria será considerada uma instituição médica, locais envolvidos na manutenção da saúde da população (Lopes, 2022).

Diante desse cenário, destaca-se que a população faz uso de medicamentos individualmente ou em combinação e os benefícios e intentos do tratamento são muitas vezes desconhecidos e conseqüentemente, há a necessidade da dispensação racional de medicamentos para a população. Por tal motivo surgem as seguintes questões: quais as perspectivas no manejo clínico da prescrição farmacêutica? e quais ações o farmacêutico deve tomar para cumprir essa nova responsabilidade de garantir a qualidade da prescrição e uma dispensação eficiente e racional de medicamentos?

Nesse sentido, o artigo apresenta como objetivo descrever a importância da prescrição farmacêutica como uma nova ferramenta de manejo clínico favorecendo dessa forma o uso racional dos medicamentos.

### 1.1 O avanço da prescrição farmacêutica

No início do século XXI, os papéis e responsabilidades de todos os profissionais de saúde sofreram uma profunda mudança, destacando-se a implementação de prescrições farmacêuticas por profissionais de saúde não médicos em diversos países, incluindo Austrália, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia e Reino Unido (Monteiro, 2020), com o objetivo de

contribuir para a melhoria da assistência à saúde proporcionando acesso a medicamentos mais seguros e eficazes, otimizando o uso das aptidões dos profissionais de saúde (Pacheco Kovacevic, 2022).

Apesar da diversidade de modelos de prescrição aplicados em diferentes países, em geral, dois métodos podem ser identificados: prescrição dependente e prescrição independente (Ramos *et al.*, 2022). Na dependente o paciente tem previamente o seu diagnóstico e um plano de tratamento clínico elaborado em conjunto médico e paciente à fim de melhorar a adesão ao tratamento, nessa situação o farmacêutico pode escolher, controlar, alterar ou interromper o uso de medicamentos (Dohms, 2020).

Na prescrição independente os farmacêuticos são responsáveis por avaliar os pacientes, iniciar o tratamento e gerenciar resultados clínicos. Para pacientes diagnosticados por médicos e pacientes em tratamento, os farmacêuticos determinam renovações de prescrição, adaptações ou novas prescrições sem a necessidade de acordos conjuntos (Jebara et al, 2018).

O Reino Unido e a Canadá são os dois países com maior experiência na prática de prescrição de medicamentos. No Reino Unido, a prescrição dependente foi introduzida em 2003 e a prescrição independente foi introduzida em 2006, sendo assim prescritor não médico é a aquisição de um subtítulo profissional e requer treinamento e validação (Costa, 2023).

No Canadá a prescrição farmacêutica é dependente e independente, em qualquer um dos casos o farmacêutico segue uma lista de medicamentos pré-definidos que regulamenta seu campo de prescrição abrangendo essencialmente três modalidades de entrega: 1) continuação das prescrições existentes; 2) adequação das prescrições existentes; e 3) início de novas receitas (Menezes, 2022).

Já em Israel coexistem prescrições dependentes e independentes, regulamentadas em 2014 e 2016 respectivamente. Na Austrália os farmacêuticos só podem prescrever medicamentos não sujeitos a receita médica que abordem condições de saúde específicas ou condições médicas menores (Fontes, 2022).

A regularização da prescrição farmacêutica em todos os países citados têm estimulado a produção científica em países onde os medicamentos prescritos ainda não são regulamentados, diversas pesquisas vêm sendo realizadas a fim de produzir informações relevantes que possam subsidiar o planejamento para a adoção dessa inovação, em outros países (Sousa, 2022).

Cada mudança requer observação e análise, a prescrição farmacêutica no Brasil foi regulamentada em 2013 pelo Conselho Federal de Farmácia e ainda pode ser considerada uma inovação na prática profissional.

## **1.2 Automedicação e uso irracional de medicamentos**

O uso irracional de medicamentos é um problema considerado de saúde pública que invade todo o mundo considerando que os países em desenvolvimento têm um alto índice de morbimortalidade devido intoxicações pelo uso de medicamentos sem a correta orientação (Lima, 2018).

A automedicação é o uso de fármacos por conta do próprio paciente, para tratar sintomas e doenças já referidas sem o aconselhamento do profissional de saúde qualificado para determinada função, muitas vezes indicado por parentes, amigos ou informações vindas de sites sem nenhuma comprovação em alguns casos agravando o quadro clínico do indivíduo (Domingues *et al.*, 2017).

A automedicação alcança a capacidade de favorecer uma forma mais rápida, a solução dos sintomas comuns e que não cause a ideia da carência de buscar um serviço médico. A dificuldade de acesso à saúde pública é um fato que leva os indivíduos a uma prática muito antiga, a de utilização de medicamentos sem a devida prescrição ou orientação de um profissional, podendo ocasionar mais problemas a quem busca a automedicação (da Silva Paula *et al.*, 2021; de Paiva, 2021).

Um dos fatores que provocam a automedicação e o uso irracional de fármacos no Brasil é à dificuldade e demora em conseguir uma assistência médica (Ramos *et al.*, 2022). Dos medicamentos comprados no Brasil, 35% são adquiridos sem

receita médica através da automedicação e armazenados em lares de família que em estoque se houver uma emergência serão utilizados, podendo inclusive ser consumidos após o seu vencimento. O paciente faz o uso deste recurso terapêutico sem ter a experiência e conhecimento necessário para diferenciar a necessidade, identificar uma gravidade e escolher um medicamento mais adequado (Lima, 2018).

Outro fator que contribuiu para a automedicação é o aumento da expectativa de vida da população, o aumento no número de doenças crônicas, transtornos psiquiátricos e as doenças que surgem a partir da degradação do meio ambiente, poluição ambiental, às propagandas dos MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrição) e à cultura da farmácia caseira contribuem para esta prática (Coelho, 2018).

Com a utilização de medicamentos sem nenhuma prescrição médica ou orientação de um profissional técnico habilitado, o paciente corre o risco de utilizar a droga de forma errada, comprometendo sua segurança e eficácia, se expor aos efeitos adversos, interações medicamentosas, intoxicação e outros fatores (Ferreira et al, 2018).

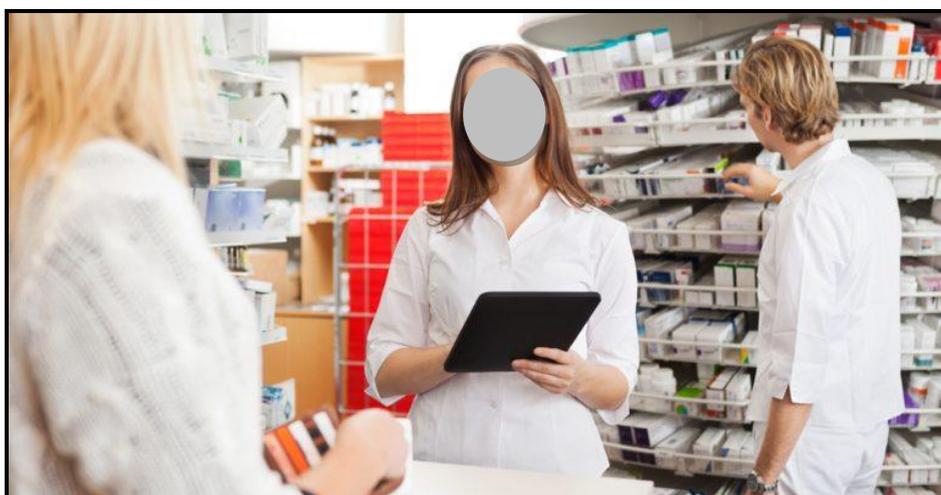
O Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de medicamentos (CNPUM), no âmbito da assistência farmacêutica, possui caráter deliberativo e juntamente com outras instancias da área da saúde, buscam identificar e propor estratégias e mecanismo de articulação, de monitoramento e de avaliação, políticas públicas, conforme os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (Freitas et al, 2022).

### 1.3 Intervenção farmacêutica

A Intervenção Farmacêutica (IF) é mais uma atuação do farmacêutico clínico (FC) de intervenção farmacoterapêutica de prescrições médicas realizada em parceria com profissionais de saúde e pacientes, com a finalidade de evitar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) de pacientes internados ou em tratamentos em Unidade de Tratamento Intensivos (UTIs) (Grangeiro, 2022).

A intervenção farmacêutica é focada na orientação ao paciente onde o mesmo durante a consulta tem a oportunidade de tirar todas as dúvidas, a fim de favorecer uma melhor adesão a terapia medicamentosa e reduzir os riscos inerentes a utilização dos medicamentos, a Figura 1, ilustra a intervenção farmacêutica sendo realizada com profissionais de saúde e paciente (Ramos *et al.*, 2022).

**Figura 1 - Intervenção Farmacêutica.**



Fonte: Hipolabor (2015).

Após a realizações das intervenções o vínculo paciente farmacêutico se torna mais seguro e ambos conseguem interagir melhor assegurando uma melhor adesão à farmacoterapia.

Conforme a resolução nº 357/01 do conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), o cuidado com a prescrição médica é um exercício inerente do farmacêutico, e equivale em verificar as informações incluídas na prescrição como: quantidade, qualidade, compatibilidade, interações, possibilidade de RAMs, estabilidade, identificação do paciente, idade, alergia, legibilidade, posologia, via de administração, entre outros aspectos relevantes (Santos et al, 2017).

Devido as UTIs, serem um ambiente de alta complexidade, local onde se administram muitas medicações, sujeitas a efeitos adversos, é fundamental a presença do profissional farmacêutico na promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM), que analisará juntamente com os demais profissionais da equipe possibilitando assim, meios para uma boa farmacoterapia e diminuindo riscos ao paciente e custos (de Lima *et al.*, 2017).

O erro de medicação é um sério obstáculo de saúde pública, pois consiste em um evento que pode ser evitado com a intervenção clínica, capaz de corrigir o uso indevido de um medicamento que poderá trazer danos ao paciente, pois à partir do momento que confere os certos do paciente esse risco é eliminado (Grangeiro, 2022).

Os erros de medicação, estão entre os potenciais erros associados à prescrição médica em alguns casos completamente ilegível o que aumenta as possibilidades de risco e demora no atendimento devido à mesma ter que voltar para o prescritor confirmar a medicação exigindo a cooperação do farmacêutico na prévia verificação da prescrição, ou seja, antes da dispensação dos medicamentos, compreende um procedimento valioso, pois auxilia na diminuição de causar danos ao paciente. A atuação desse profissional na intervenção farmacêutica, possibilita reduzir eventos adversos, aumentar a qualidade da ajuda, reduz custos hospitalares e favorece o uso coerente de medicamentos (Aquilina *et al.*, 2018).

#### **1.4 Semiologia farmacêutica**

A Semiologia Farmacêutica é uma prática do farmacêutico clínico voltado para identificação dos conhecimentos de distúrbios menores descrito pelo doente por meio de sinais e sintomas (Ramos *et al.*, 2022). Esse exercício farmacêutico de investigação pelo método propedêuticos (inspeção, palpação, percussão e ausculta) não pretende chegar ao diagnóstico, pois trata-se de uma prática médica, mas de usar esta nova ferramenta na dispensação ativa de medicamentos de venda livre (Alves *et al.*, 2018).

A anamnese realizada por um farmacêutico é essencial na constatação de afecções primárias e no tratamento de doenças agudas e crônicas (Jebara *et al.*, 2018). Para chegar a um bom resultado, o profissional deverá criar uma relação de confiança com o paciente afim de chegar aos sinais e sintomas e definir uma terapêutica farmacológica dentro das suas possibilidades ou encaminhar para outro profissional de saúde (do Vale, 2018).

O farmacêutico pode atuar no tratamento de doenças menores, sendo esse um fato considerado como um avanço necessário para beneficiar a população e diminuir custos atrelados à forma tradicional de atendimento, que se mostra menos eficiente do ponto de vista econômico (Diab, 2020). A prática desse exercício contribui para aperfeiçoar o sistema de saúde do Brasil, aumentando acesso da população e permitindo reparação de agravos menores (Pereira, 2018).

A Figura 2 mostra um atendimento farmacêutico, onde o profissional tem total liberdade para realizar a anamnese farmacêutica tratando dessa forma os transtornos menores.

**Figura 2 - Atendimento farmacêutico.**



Fonte: CRF (2014).

Durante o atendimento farmacêutico o profissional realiza a anamnese onde o paciente fornece as informações necessárias para a realização de seu prontuário, onde ao ser digitado o questionário o farmacêutico deixa o paciente à vontade para relatar algo que não estava no formulário e melhora cada vez mais as possibilidades de uma farmacoterapia acertada.

No Brasil, apesar da lei (RDC 585/2013) ter ampliado seu campo de atuação do clínico farmacêutico motivador do bem-estar e do tratamento, é pouco reconhecido como tal, tanto pela comunidade quanto por outros profissionais de saúde (Auta *et al.*, 2018; da Rosa, 2020). É visto muito vezes prestando serviços burocráticos e dispensação de medicamentos em farmácias e drogarias e acabam não exercendo seus conhecimentos sobre medicamentos, e assim, auxiliando na promoção da saúde através de ações preventivas e de incentivo ao cuidado sejam elas em instituições, unidades de saúde ou em outros locais que alcancem um número considerável de pessoas, causando com isso sobrecarga das instituições como os hospitais, unidades de pronto atendimento, entre outros (CFF, 2013).

### **1.5 Medicamentos isentos de prescrição**

A RDC nº 586 de 2013, que ampara a prescrição farmacêutica destaca as etapas que compreendem a execução da prescrição farmacêutica, dentre elas: reconhecer a carência do paciente referente a saúde, definir a terapêutica; selecionar a terapia, intervenções relativas a atenção no enfermo, com base em sua segurança, eficácia, custo e compatibilidade, dentro de uma estratégia de cuidado, conteúdo da prescrição, indicação ao paciente, análise dos resultados, papéis do processo de prescrição (Aquilina *et al.*, 2018).

Entretanto, para que o farmacêutico atue na área clínica, deverá dispor de experiência e habilidades nas áreas de prescrição farmacêutica, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica (da Silva Paula *et al.*, 2021).

Os MIPs – Medicamentos Isentos de Prescrições, correspondem a uma expressiva parte das vendas no mercado farmacêutico brasileiro e mundial, possuem influência no manejo de complicações de saúde autolimitados (começo, meio e fim) e na automedicação responsável, por meio da atuação clínica do farmacêutico (Mota, *et al.*, 2019).

Eles foram aprovados pelos órgãos de saúde para tratamento de sintomas menores ou autolimitados, sendo negociados nas farmácias/drogarias e dispensados sem a apresentação da prescrição, normalmente se encontram do lado de fora do balcão e o paciente faz o seu autoatendimento (Stewart *et al.*, 2017).

As complicações de saúde autolimitadas ou danos menores são caracterizadas como doenças de baixa preocupação sendo corizas, dispepsias, dor de cabeça, tosse alérgica, cólicas e com o surgimento da pandemia mundial em 2019, o varejo farmacêutico pôde notar um aumento assustador na utilização de medicamentos, em especial os MIPs, lembrando que a drogaria é o estabelecimento de saúde mais acessível e de primeira escolha do paciente (Guimarães *et al.*, 2021; Irwin, 2019).

A Figura 3 apresenta a imagem de alguns MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrições), que não apresentam tarja e são ofertados normalmente em prateleiras ou cestões em drogarias para o autoatendimento.

**Figura 3** - Medicamentos Isentos de Prescrição – MIP's.



Fonte: Natulab (2018).

A venda dos MIP's sem uma orientação adequada aumenta as chances de uma intoxicação, interação medicamentosa e consequentemente um agravo à sua saúde.

Na orientação farmacêutica, cabe a responsabilidade pela seleção de um MIP com o compromisso de melhorar ou sanar um problema de saúde a pedido do paciente. Na prescrição farmacêutica, cabe a seleção e documentação de terapias medicamentosas ou não além de realizar intervenções relativas ao cuidado (Mota *et al.*, 2019).

A RDC 586/2013, descreve que a prescrição deve estar legível, em vernáculo (idioma nacional), sem emendas ou rasuras, nome do estabelecimento farmacêutico, consultório ou do serviço de saúde ao qual o farmacêutico está vinculado; nome completo e contato do paciente; lista da terapia farmacológica, se houver: nome do medicamento ou formulação, concentração/dinamização, forma farmacêutica e via de administração; dose, frequência de administração do medicamento e duração do tratamento; nome completo, assinatura e nº do CRF do farmacêutico e por fim, local e data da prescrição (Marques, 2021).

Tramita no congresso nacional um projeto de Lei nº 5443/2019, que pretende alterar a Lei 9.782/99, para criar a categoria de medicamentos tarja azul (sob prescrição farmacêutica e médica) que permitir farmacêuticos reanalisar receitas de antibióticos e medicamentos tarja vermelha sem retenção. Esses medicamentos não têm permissão para serem vendidos livre nas farmácias, pois mostram mais efeitos adversos dos que os MIPs (CFF, 2020).

## 2. Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira. Tal revisão compreendeu vasta abordagem metodológica quanto a revisões de síntese, pois permitiu a combinação de dados da literatura provenientes de estudos que empregaram diversas metodologias (Souza *et al.*, 2010; Ferreira *et al.*, 2019).

Uma revisão de literatura foi realizada, sendo incluídos estudos conduzidos no Brasil e no exterior, retrospectivos e prospectivos que abordassem sobre a prescrição farmacêutica e uso indiscriminado de medicamentos publicados em inglês e português disponíveis eletronicamente na íntegra com recorte temporal de 2003 a 2023.

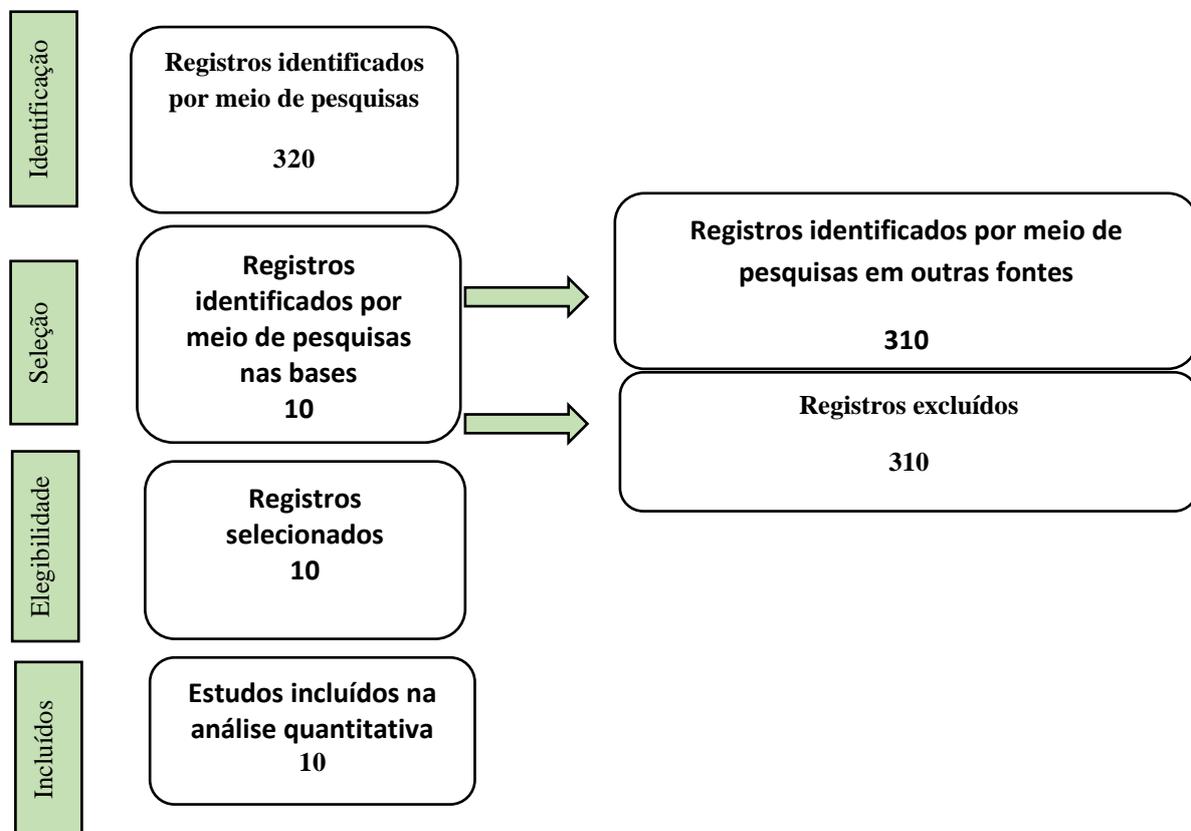
Os artigos usados neste trabalho foram publicados e indexados nos bancos de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Google Scholar e sites do Conselho Federal de Farmácia. A estratégia de busca do PUBMED foi criada e adaptada a outros bancos de dados. Os descritores específicos (em inglês e português) investigados foram: prescrição farmacêutica, manejo clínico, semiologia farmacêutica, vinculados aos operadores booleanos (AND e OR).

Os autores da monografia trabalharam de forma independente para digitalizar o resumo e o subtítulo de cada trabalho. Todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram examinados exaustivamente por meio de leitura extensiva. Os artigos que não atendiam ao objetivo do estudo foram excluídos.

As informações retiradas dos artigos foram: título do artigo, autor, objetivo e principais conclusões, as informações foram organizadas em tabelas.

A busca dos artigos, possibilitou o recrutamento de 320 artigos nas bases de dados selecionadas, desses um total de 310 foram excluídos após as análises realizadas. Ao final, um total de 10 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e compor a revisão sobre o tema. A ilustração a seguir, apresenta a estratégia de busca e o processo de seleção dos artigos utilizados.

**Figura 4 - Fluxograma da pesquisa bibliográfica e seleção dos artigos.**



Fonte: Autores (2023).

### 3. Resultados e Discussão

Através das Tabelas 1 e 2 pode-se observar as principais informações dos 10 artigos selecionados no referido estudo. Todos os estudos foram publicados entre 2016 e 2023, conduzidos dentro e fora do Brasil. Todos os artigos verificaram que a prescrição farmacêutica melhora os desfechos referente a utilização de medicamentos.

**Tabela 1 - Autor e ano, título e objetivos dos artigos avaliados.**

<b>Autor/ano</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>
Lima <i>et al.</i> (2017).	Farmácia Clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades	Verificar a percepção e a prática do farmacêutico sobre o registro das atividades clínicas.
Coelho (2018).	Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros-Goiás	Verificar o conhecimento dos farmacêuticos referente a prescrição farmacêutica
Pereira (2018).	Implantação de serviços farmacêuticos clínicos em uma Universidade Federal do estado da Paraíba	Descrever a implantação de um SFC em ambulatório escola de Universidade Pública Federal.
Alves <i>et al.</i> (2018).	A importância da semiologia para uma avaliação assistencial na farmácia clínica.	Revisar e enfatizar na literatura científica a importância da semiologia farmacêutica e de seu pouco conhecimento.
Do Vale <i>et al.</i> (2018).	As Responsabilidades do Farmacêutico na Prescrição Farmacêutica.	Análise das Responsabilidades do Farmacêutico na prescrição Farmacêutica.
da Rosa <i>et al.</i> (2018).	Classificação das intervenções farmacêuticas realizadas em unidade de terapia intensiva	Avaliar, por meio de uma revisão bibliográfica, a classificação das intervenções farmacêuticas realizadas em UTIs do Brasil.
Ramos <i>et al.</i> (2022).	Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados.	Desenhar o estado da arte da investigação acadêmica sobre percepção, opiniões e atitudes no contexto da prática da prescrição farmacêutica em países que adotaram.
Irwin <i>et al.</i> (2019).	Percepção pública da contracepção hormonal não emergencial auto-administrada prescrita por farmacêuticos: uma análise de comentários de mídia social.	Caracterizar as percepções do público sobre a contracepção hormonal não emergencial autoadministrada prescrita por farmacêuticos usando comentários postados em resposta a artigos de notícias online.
de Paiva (2021).	Aspectos relacionados a implementação de consultório farmacêutico em farmácias de rede privada	Abordar aspectos técnicos, legais e de infraestrutura, necessários para a implantação de um consultório farmacêutico.
da Silva Paula (2021)	Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural	Analisar produções acadêmicas dos últimos 10 anos, que tratam do uso irracional de medicamentos, problemáticas e consequências associadas a essa prática.

Fonte: Autores (2023).

**Tabela 2** - Autores e principais resultados apresentados nos 10 artigos selecionados.

AUTOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
de Lima <i>et al.</i> (2017).	Grande parte destes farmacêuticos (57,89% dos farmacêuticos) atua em mais de um setor (farmácias internas, satélites e central).
Coelho (2018).	É notável a ausência de um número significativo de profissionais nos estabelecimentos farmacêuticos, bem como a incoerência referente a estes presumirem estarem habilitados a exercerem a prescrição.
Pereira (2018).	O serviço clínico padronizado de cuidado farmacêutico é factível e pode ser implantado em ambulatório escola. O modelo proposto pode ser replicado e impulsionar a implantação de novos serviços em todo o Brasil.
Alves <i>et al.</i> (2018).	Existe um movimento de mobilização mundial, no sentido de capacitação o profissional farmacêutico para o tratamento de doenças menores.
Do Vale <i>et al.</i> (2018).	A legislação vigente restringe a atribuição do farmacêutico à prática da indicação farmacêutica no interior da farmácia privada ou pública, bem como, a prescrição farmacêutica nos ambientes de saúde.
da Rosa <i>et al.</i> , (2018).	As principais intervenções farmacêuticas em UTIs dizem respeito ao manejo da diluição, ajuste de dose ou tempo de infusão e interações medicamentosas.
Ramos <i>et al.</i> (2022).	As barreiras mais comuns foram treinamento inadequado em relação ao conhecimento e habilidades de diagnóstico.
Irwin <i>et al.</i> (2019).	Foram citadas uma ampla variedade de razões de como a contracepção hormonal prescrita pelo farmacêutico melhora os cuidados de saúde e/ou apoia as preferências do paciente.
de Paiva (2021).	A obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico que oferecerá serviços diversos que traz benefícios à população.
da Silva Paula et al (2021)	Diversas são as problemáticas relacionados ao uso irracional de medicamentos, que pode ser influenciada por uma cultura medicamentozante, indústrias farmacêuticas, prescrições inadequadas, orientação ineficiente.

Fonte: Autores (2023).

Diante dos resultados observados nos estudos mencionados anteriormente é válido destacar que a prescrição farmacêutica além de ser amparada por lei (RDC 586/2013 – CFF), foi um divisor de águas na profissão farmacêutica.

de Lima e colaboradores (2017), em seu estudo sobre a farmácia clínica em ambiente hospitalar com enfoque no registro das atividades, puderam constatar que a intervenção e prescrição farmacêutica, foi uma grande conquista para a profissão, que permitiu a verificação minuciosa das prescrições médicas, proporcionando ao paciente na farmácia ou internado em hospitais ou em UTIs, uma maior segurança e cuidado a fim de evitar os RPMs. D'Andréa e seus colaboradores (2021) também demonstraram aspectos positivos, além da necessidade de uma mudança gradual no perfil e nas competências dos farmacêuticos para o desenvolvimento de serviços clínicos, ultrapassando os limites da categoria e dependendo do trabalho em equipe realizado na Atenção Básica (AB).

Coelho (2018), conduziu um estudo no Brasil e constatou que o conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros-Goiás. O estudo evidenciou que o profissional farmacêutico pode realizar a prescrição farmacêutica como forma de enriquecer a busca por uma terapêutica que proporcione o bem-estar do indivíduo, através da escolha da farmacoterapia eficaz.

Pereira (2018), em seu estudo sobre a implantação de serviços farmacêuticos clínicos em uma Universidade Federal do estado da Paraíba, pôde constatar que atualmente a Farmácia Clínica incorpora todos os níveis de atenção à saúde, inclusive a prescrição farmacêutica o que abre possibilidade de ser desenvolvida em vários ambientes como hospitais, unidade de atenção primária à saúde, farmácias comunitárias, instituições de longa permanência e domicílios, ambulatórios, entre outros. Resultado semelhante foi verificado no estudo de Ribeiro e seus colaboradores (2022), onde a farmácia clínica e a prescrição farmacêutica além de poder ser desenvolvida nos mais variados serviços de saúde demonstra a importância do farmacêutico, a

fim de promover o acesso e uso racional de medicamentos, a segurança do paciente e a prevenção de eventos adversos, a redução de problemas relacionados aos medicamentos e a melhoria da qualidade de vida.

No tocante a semiologia farmacêutica Alves *et al.* (2018), em sua pesquisa sobre a importância da semiologia para uma avaliação assistencial na farmácia clínica, enfatiza que através da semiologia o farmacêutico pode realizar a identificação dos conhecimentos por sinais e sintomas, de posse da plena execução das manobras da observação, inspeção, palpação, percussão e ausculta, principalmente aqueles relacionados aos distúrbios menores relatados pelo paciente e que tem sido difundida em todo o mundo, a fim de capacitar o profissional farmacêutico no desenvolvimento das duas atribuições clínicas, favorecendo o tratamento medicamentoso e a utilização correta dos medicamentos pelos pacientes. Farias e seus colaboradores (2019), também constataram aspectos positivos referente a importância da semiologia farmacêutica os autores destacam ainda que levando em conta os fatos acima, o profissional farmacêutico tem conquistado cada vez mais espaço no campo clínico e que a semiologia farmacêutica agrega conhecimento para fortalecer esse novo perfil atemporal do farmacêutico.

Do Vale (2018), no seu estudo sobre as responsabilidades do farmacêutico na prescrição farmacêutica, constataram que o farmacêutico tem se tornado um profissional de grande valia, porquanto, converte a automedicação em uma orientação farmacêutica feita com parâmetros adequados, beneficiando dessa forma o URMs. Resultado semelhante foi observado no estudo de Marconcin *et al.*, (2022), onde foi evidenciado a importância do profissional farmacêutico não somente na dispensação como também na prescrição, os autores destacaram ainda que o farmacêutico é o profissional fundamental no manejo de transtornos menores.

No estudo conduzido por Rosa *et al.* (2020), sobre a classificação das intervenções farmacêuticas realizadas em ambiente hospitalar, foi constatado que a intervenção farmacêutica é uma ação planejada, um processo de assistência fármaco terapêutico, documentado em conjunto com paciente e o farmacêutico com o objetivo de solucionar, prevenir (PRM) e as intervenções farmacêuticas, propiciam a diminuição dos gastos em um período menor, beneficiando tanto o paciente quanto a instituição de saúde, tornando otimizada as prescrições e conseqüentemente aumentando a adesão ao tratamento medicamentoso e prevenindo dessa forma os (PRMs).

A prescrição farmacêutica é um inegável marco para a profissão, entretanto no estudo desenvolvido por Ramos e seus colaboradores, (2022), pôde ser constatado a prescrição farmacêutica encontra várias barreiras para ser implementada de forma correta nas farmácias e drogarias, dentre essas barreiras cita-se o ambiente de trabalho (horário adequado, estrutura da farmácia, garantia de privacidade e acesso a dados, e principalmente apoio de outros profissionais (relação médico-farmacêutico). Os farmacêuticos veem a prescrição farmacêutica como um ganho para a profissão e vem diariamente apresentando benefícios, no entanto é necessário que haja um espaço físico adequado para a prestação desses serviços e a transformação das farmácias em estabelecimentos de saúde.

Irwin e seus colaboradores (2019), ao avaliarem a percepção pública da contracepção hormonal não emergencial autoadministrada prescrita por farmacêuticos, puderam constatar que a contracepção hormonal prescrita pelo farmacêutico melhora os cuidados de saúde e/ou apoia as preferências do paciente. Resultado semelhante foi descrito por Ferreira; Andrade (2022), onde a prescrição de contracepção hormonal não emergencial tem sido disseminada dia após dia, e o farmacêutico é indispensável tanto na prescrição quanto nas orientações, relacionadas ao uso dos contraceptivos.

de Paiva (2021), em seu estudo sobre os aspectos relacionados a implementação de consultório farmacêutico em farmácias de rede privada, puderam constatar que, o consultório farmacêutico é o espaço preparado para o farmacêutico fazer seus atendimentos personalizados como administração de medicamentos injetáveis e inalatórios. Marcos; Baiense (2021), em seu estudo descreveram resultados semelhantes quanto a implementação do consultório farmacêutico, destacando que o mesmo deve apresentar espaço físico adequado e aconchegante para o bom desenvolvimento das atividades farmacêuticas, os autores

destacam ainda que o farmacêutico não é um “indicador” de medicamentos, o mesmo deve ser visto como um profissional de saúde que auxilia como um todo na melhoria da qualidade de vida do paciente.

No estudo da Silva Paula (2021) sobre o uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural, puderam constatar que o uso irracional de medicamentos é um grande desafio enfrentado pelos sistemas de saúde em todo o mundo, além de ser um grave problema de saúde pública, dominante em todo o mundo, está prática cultural pode causar sérios danos à saúde da população. Esses dados corroboram com os identificados no estudo de Costa e seus colaboradores (2022), onde foi descrito os riscos oriundos da utilização irracional de medicamentos, sendo essa um problema enfrentado por todas as instituições de saúde, os autores destacam ainda a importância do profissional farmacêutico para minimizar a utilização irracional de medicamentos.

#### 4. Conclusão

Levando em consideração a literatura científica encontrada a partir desta revisão, pode-se concluir que há uma variedade de percepções sobre a prescrição farmacêutica.

Os farmacêuticos geralmente ainda não estão familiarizados e preparados para exercer suas atribuições clínicas com segurança. As atividades de prescrição farmacêutica são regulamentadas em diversos países, entretanto permanecem desconhecidos para a maioria da população.

Portanto, entende-se que leva mais tempo para que uma nova prática seja amplamente conhecida pela população. Estudos têm demonstrado que os medicamentos prescritos são geralmente aceitos na prática, mas não amplamente aplicados, em grande medida, isso pode ser atribuído a barreiras logísticas e organizacionais enfrentadas pelo farmacêutico.

Embora os farmacêuticos estejam sendo treinados para serem prescritores, as mudanças estruturais e organizacionais necessários para suportar essa mudança não ocorrem em conjunto. Os resultados deste estudo demonstraram que os progressos no campo da prescrição farmacêutica são recentes e já significantes, mas que a categoria profissional farmacêutica ainda enfrenta grandes e inúmeros desafios para consolidar as aplicações práticas, porém os estudos confirmaram que essa prática quando realizada com segurança, melhora significativamente os desfechos do paciente.

Com as conquistas da profissão farmacêutico esperamos com esse estudo que outros autores mostrem seu olhar sobre a prescrição farmacêutica considerando que é uma das práticas utilizadas por ser o farmacêutico o profissional da saúde mais acessível.

#### Agradecimentos

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e sucesso deste artigo.

#### Referências

- Alves, R. A. C., de Aguiar Araújo, M. G., de Oliveira Sampaio, M. E., Araújo, L. A. A., & Neto, E. M. R. (2018). A importância da semiologia para uma avaliação assistencial na farmácia clínica. *Mostra Científica da Farmácia*, 4(2).
- Aquilina, A., Wirth, F., Attard Pizzuto, M., Grech, L., Camilleri, L., Azzopardi, L. M., & Serracino-Inglott, A. (2018). Preparing for pharmacist prescribing in Maltese hospitals. *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, 9(3), 237-243.
- Auta, A., Strickland-Hodge, B., Maz, J., & David, S. (2018). Pharmacist prescribing: a cross-sectional survey of the views of pharmacists in Nigeria. *International Journal of Pharmacy Practice*, 26(2), 111-119.
- Coelho, R. F., & Machado, F. B. (2018). Conhecimento dos farmacêuticos atuantes em drogarias e farmácias sobre a prescrição farmacêutica na cidade de Mineiros-Goiás. *Estação Científica (UNIFAP)*, 8(2), 57-68.
- Costa, D. L. S. (2023). Avaliação da capacidade de gestão da assistência farmacêutica na atenção primária do município de Sobral: aplicação de um protocolo de indicadores.

- CFF. (2013). Resolução n.586: art.5º; ano 2013. Conselho Federal de Farmácia (CFF).
- CFF (2020). Brasil poderá ter uma nova categoria de medicamentos. Conselho Federal de Farmácia.
- CRF (2017). Lei 13.021 de 2014 e a Valorização do Profissional Farmacêutico. Conselho Regional de Farmácia São Paulo.
- da Rosa, A. W., da Silva, S. R., de Jesus, R. A., Teixeira, D. G., Alexandre, M. M., & Sabec, G. Z. (2020). Classificação das intervenções farmacêuticas realizadas em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 40165-40176.
- da Silva Paula, C. C., Campos, R. B. F., & de Souza, M. C. R. F. (2021). Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21660-21676.
- de Andrea, F., Junior, J. S., & Cavalli, L. O. (2021). Levantamento epidemiológico do rastreio de câncer do colo de útero no município de Cascavel - PR no ano de 2018. *Fag journal of health (FJH)*, 3(2), 182-185.
- de Lima, É. D., DA Silva, R. G., Ricieri, M. C., & Blatt, C. R. (2017). Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 8(4).
- de Paiva, L. A., & dos Anjos, D. M. (2021). Aspectos relacionados a implementação de consultório farmacêutico em farmácias de rede privada. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1567-1585.
- de Souza Melo, P. R., Quaresma, A. C. S., de Andrade, D. M., da Silva Negrão, R. P., Meireles, V. H. M., dos Passos, L. C. X., & Siqueira, M. L. S. (2021). A importância da prática em assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7772-7781.
- Destro, D. R. (2020). Cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte: um processo em construção. *Repositório Institucional da UFMG*.
- Diab, M. I., Ibrahim, A., Abdallah, O., El-Awaisi, A., Zolezzi, M., Ageeb, R. A., & Awaisu, A. (2020). Perspectives of future pharmacists on the potential for development and implementation of pharmacist prescribing in Qatar. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 42, 110-123.
- do Vale, B. N. (2018). As responsabilidades do farmacêutico na prescrição farmacêutica. *Revista Cereus*, 10(3), 179-201.
- Dohms, M., & Gusso, G. (2020). *Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde*. Artmed Editora.
- Domingues, P. H. F., Galvão, T. F., Andrade, K. R. C. D., Araújo, P. C., Silva, M. T., & Pereira, M. G. (2017). Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26, 319-330.
- Faria, S., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2019). Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho.
- Ferreira, L., Barbosa, J. S. D. A., Esposti, C. D. D., & Cruz, M. M. D. (2019). Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 43, 223-239.
- Fontes, I. D. A. D. A. (2022). Atuação do farmacêutico comunitário no serviço de assistência à saúde frente à pandemia da Covid-19: revisão integrativa.
- Freitas, E. M., Silva, W. C., Marques, D., Skrivan, A. G., Coelho, A. L., Corrêa, D. S., & dos Santos Bachinski, G. R. (2022). Prescrição farmacêutica: Uma nova perspectiva no manejo clínico. *Revista científica FAMAP*, 3(03).
- Grangeiro, A. K. P., & de Oliveira Belém, M. (2022). O papel do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva adulto. *Cadernos ESP*, 16(4), 75-83.
- Guimarães, S. D. S. (2020). Assistência Farmacêutica no Contexto da Atenção Primária à saúde de um município brasileiro. *Repositório Universidade Federal Ceará*.
- Irwin, T. (2020). The emerging transition design approach. *Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos*, (87), 19-46.
- Jebara, T., Cunningham, S., MacLure, K., Awaisu, A., Pallivalapila, A., & Stewart, D. (2018). Stakeholders' views and experiences of pharmacist prescribing: a systematic review. *British journal of clinical pharmacology*, 84(9), 1883-1905.
- Lima, R. D. O. (2018). Uso irracional de medicamentos (automedicação). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano, 3*, 80-88.
- Lopes, R. J. L. (2022). *Desenvolvimento de serviços farmacêuticos no período pós-pandemia* (Doctoral dissertation).
- Marconcin, P., Werneck, A. O., Peralta, M., Ihle, A., Gouveia, É. R., Ferrari, G., & Marques, A. (2022). The association between physical activity and mental health during the first year of the COVID-19 pandemic: a systematic review. *BMC Public Health*, 22(1), 1-14.
- Menezes, M. (2022). Cuidado farmacêutico em pacientes com Alzheimer. *Repositório Científico da Universidade de Coimbra*.
- Monteiro, E. R., Lacerda, J. T. D., & Natal, S. (2021). Avaliação da gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos em municípios de médio e grande porte de Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37.
- Mota, K., Pereira, M. L., Coelho, E. B., Reis, T., Nascimento, M., Obreli-Neto, P. R., & Baldoni, A. O. (2020). Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são? *Revista de la OFIL*, 30(1), 52-55.
- Pacheco Kovacevic, F. (2022). Uso Indiscriminado de medicamentos e suas implicações para a saúde de idoso.
- Pereira, M. M. D. G. (2018). Implantação de serviços farmacêuticos clínicos em uma Universidade Federal do Estado da Paraíba. *Repositório Universidade Federal da Paraíba*.

Ramos, D. C., Ferreira, L., Santos Júnior, G. A. D., Ayres, L. R., & Esposti, C. D. D. (2022). Prescrição farmacêutica: uma revisão sobre percepções e atitudes de pacientes, farmacêuticos e outros interessados. *Ciência & saúde coletiva*, 27, 3531-3546.

Ribeiro, W. A., dos Santos, L. C. A., da Conceição Dias, L. L., Freire, M. J. L. L., Cirino, H. P., de Castro, K., & de Moraes, M. C. (2022). Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *E-Acadêmica*, 3(2), e8132246-e8132246.

Santos<sup>1</sup>, M. M. H., de Almeida, G. R., Vicente, N., & Silva, E. (2017). A importância da validação farmacêutica da prescrição médica e o impacto na segurança do paciente em uma unidade hospitalar.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.

Stewart, M., Brown, J. B., Weston, W. W., McWhinney, I. R., McWilliam, C. L., & Freeman, T. R. (2017). *Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico*. Artmed editora.